

CORREIO ECONÔMICO

POR MARTHA IMENES



Ameaças de Trump continuam impactando o mercado

Dólar encerra o dia com alta de 0,65%, a R\$ 5,58

Ainda sob reflexo das ameaças de tarifaço pelo governo Donald Trump, o mercado financeiro teve mais um dia de perdas. O dólar comercial encerrou esta segunda-feira (14) vendido a R\$ 5,584, com alta de R\$ 0,036 (0,65%). A cotação chegou a operar próxima da estabilidade durante a manhã, mas disparou após a abertura dos mercados norte-americanos. Na máxima do

dia, por volta das 16h45, chegou a R\$ 5,59.

A moeda norte-americana está no nível mais alto desde 5 de junho. A divisa acumula alta de 2,76% em julho, mas cai 9,67% em 2025.

O mercado de ações teve um dia turbulento. O índice Ibovespa, da B3, fechou aos 135.299 pontos, com queda de 0,65%. O indicador está no menor patamar desde 9 de junho.

Ameaças

O fator que dominou o mercado global foi a escalada das ameaças do governo de Donald Trump em elevar as tarifas comerciais. No fim de semana, o presidente norte-americano anunciou a elevação para 30% das tarifas para União Europeia e do México.

Rússia

Nesta segunda-feira (14), Trump anunciou a intenção de aplicar tarifa de 50% sobre os produtos da Rússia, se o país não interromper os ataques à Ucrânia pelos próximos 50 dias. O dólar chegou ao maior valor em três semanas perante moedas de economias avançadas.



Pagamentos em dia reforçam o compromisso do Brasil

Brasil quita R\$ 1,3 bilhão com órgãos internacionais

Desde o início do ano, o Brasil quitou R\$ 1,3 bilhão em obrigações com organismos internacionais, divulgou nesta segunda-feira (14) o Ministério do Planejamento e Orçamento.

Segundo a pasta, o país está em dia com 62 organizações externas.

O maior volume foi pago à Organização das

Nações Unidas (ONU). De acordo com o Planejamento, o Brasil quitou integralmente as contribuições para o Orçamento regular da ONU e para o Mecanismo Residual para Tribunais Criminais (IRMCT).

O governo brasileiro também fez aportes às missões de paz das Nações Unidas, segundo informou o ministério.

Compromisso

De acordo com o ministério, os pagamentos reforçam o compromisso do país com o multilateralismo, a integração regional e a cooperação internacional, em comércio e finanças, saúde, direitos humanos, ciência e tecnologia, meio ambiente e desenvolvimento.

IFC

Na área financeira, o Brasil integralizou a cota da Corporação Financeira Internacional (IFC, na sigla em inglês), instituição financeira vinculada ao Banco Mundial que financia investimentos privados em países emergentes. O pagamento fortalecerá a participação do Brasil.

Em dia

Desde 2024, o Brasil entrou na lista de países em dia com as Nações Unidas. Segundo a pasta, em 2025, o país continuará a pagar as obrigações para reafirmar o compromisso do Brasil com o sistema multilateral e com o papel da ONU em um cenário global adverso.

COP30

No ano em que sedia a 30ª Conferência das Nações Unidas sobre Mudança do Clima (COP30), em Belém, o Brasil também honrou os compromissos com os seguintes organismos voltados à preservação ambiental, informou o Ministério do Planejamento e Orçamento.

Fim do desconto em folha na pauta do Congresso

PLs serão analisados antes do recesso parlamentar, no dia 18

Joédson Alves/Agência Brasil

Por Martha Imenes

O fim da intermediação de descontos em folha de pagamento realizada pelo Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) será discutido pelo Congresso. O Projeto de Lei 1846/25, que acaba com os descontos mensais aplicados sobre aposentadorias e pensões do INSS destinados a entidades de aposentados, vai ao plenário antes do recesso parlamentar, que começa no dia 18.

O texto, porém, não prevê o fim da intermediação em relação a empréstimos consignados, também alvo de reclamações de aposentados e pensionistas do INSS. Já o PL 1546/24 relatado pelo deputado Danilo Forte, insere os consignados no fim da intermediação do INSS.

“Essa é uma prática vergonhosa e cruel. O aposentado brasileiro não pode mais ser tratado como alvo fácil de esquemas abusivos. Muitos vivem com um salário-mínimo e não podem arcar com perdas de forma alguma”, afirmou o deputado.



Caberá ao Congresso decidir sobre o fim do desconto associativo na folha do INSS

O PL 2025/25, também em tramitação, determina que qualquer mensalidade destinada a associações só poderá ser cobrada por meio de boleto bancário enviado diretamente ao beneficiário, com autorização prévia e expressa. Com isso, a proposta não impede o funcionamento das entidades, mas assegura que a adesão seja legítima e consciente.

Para o parlamentar, essa mudança representa respeito, proteção e dignidade aos beneficiários da Previdência Social. “O Brasil precisa se posicionar ao lado de quem mais precisa. Essa proposta corrige uma falha legal que vem permitindo fraudes há anos”, destacou.

Além dos projetos de lei,

uma Ação Direta de Inconstitucionalidade (ADI) foi protocolada no dia 20 de junho pelo PDT, partido do ex-ministro da Previdência e do atual ministro, Carlos Lupi e Wolney Queiroz, respectivamente, pedindo a proibição do desconto em folha de mensalidades a sindicatos, associações e outras entidades de classe.

Nova plataforma sai de Singapura

Para antecipar o início da operação da produção de petróleo, o navio-plataforma já conta com a tribulação brasileira, que adiantará procedimentos e treinamento da equipe. A última vez que a Petrobras adotou a prática de transportar a tripulação foi em 1999.

A P-78 é uma plataforma modelo FPSO (Floating Production Storage and Offloading, em português, Unidade Flutuante de Produção,

Armazenamento e Transferência), com capacidade de produção de 180 mil barris de óleo, além de comprimir 7,2 milhões de metros cúbicos (m³) de gás diários.

A estrutura foi construída no estaleiro Benoi da empresa Seatrium e deve chegar ao Brasil na segunda quinzena de setembro. Fazer o deslocamento com a tripulação embarcada permite adiantar em duas semanas a entrada em operação.

Segundo a Petrobras, a presença da tripulação durante o deslocamento permite que diversos sistemas complexos do FPSO sejam mantidos em condição operacional, além da continuidade do processo de comissionamento e do treinamento das equipes.

A estatal estima aumentar em 18% a capacidade de produção instalada no campo de Búzios, para aproximadamente 1,15 milhão de barris diários.

Búzios fica a 180 quilômetros da costa do Rio de Janeiro. As seis plataformas que produzem atualmente em Búzios são P-74, P-75, P-76, P-77, Almirante Barroso e Almirante Tamandaré.

De acordo com a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), a produção do pré-sal corresponde a cerca de 80% do total de petróleo e gás produzido no Brasil.

Mercado projeta inflação de 5,17%

IBGE

As expectativas do mercado financeiro estão mais otimistas com relação à inflação do país. Pela sétima semana consecutiva, são registradas quedas nas projeções para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) – considerado a inflação oficial do país. De acordo com o Boletim Focus divulgado pelo Banco Central, presidido por Gabriel Galipolo, é esperado que o ano feche com uma inflação de 5,17%.

Há uma semana esperava-se uma inflação de 5,18% para o ano. Há quatro semanas, o mercado projetava uma inflação de 5,25%. Para os anos subsequentes, as expectativas se mantiveram estáveis, em 4,5% em 2026, e em 4% para 2027.

A estimativa para 2025 está acima do teto da meta de inflação que deve ser perseguida pelo BC. Definida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), a meta é de 3%, com



Mercado reduz a projeção de inflação para 2025

intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual para cima ou para baixo. Ou seja, o limite inferior é 1,5% e o superior, 4,5%.

As projeções relacionadas ao Produto Interno Bruto (PIB) - a soma de todas as riquezas produzidas no país - se mantiveram estáveis para 2025,

com um crescimento de 2,23%. Para 2026, o mercado se mostrou mais otimista do que na semana passada, aumentando as expectativas de crescimento de 1,86% para 1,89%. Para 2027, projeta-se um PIB de 2%.

Com relação ao câmbio, o Boletim Focus reviu para baixo

as expectativas de cotação do dólar. O mercado projeta que, ao final de 2025, a moeda norte-americana custará R\$ 5,65. Na semana passada, a projeção era de uma cotação de R\$ 5,70 ao final do ano. Há quatro semanas as expectativas estavam em R\$ 5,77.

O mercado financeiro reviu também para baixo as expectativas de cotação. Para o final de 2026, a projeção de cotação do dólar caiu de R\$ 5,75 (divulgada na semana passada) para R\$ 5,70. É a terceira semana seguida de queda nas expectativas de cotação. Para o final de 2027, a projeção é de que a moeda norte-americana estará cotada a R\$ 5,71.

Para alcançar a meta de inflação, o Banco Central usa como principal instrumento a taxa básica de juros, a Selic, definida em 15% ao ano pelo Comitê de Política Monetária (Copom).

Abono estará disponível na quinta

Os trabalhadores nascidos em setembro e outubro, que estejam cadastrados no PIS/Pasep há, no mínimo, cinco anos, e tenham recebido remuneração média mensal de até dois salários mínimos, durante o ano-base de 2023, poderão sacar o abono salarial do PIS/Pasep a partir desta quinta-feira (17).

De acordo com o Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) o pagamento do quarto

lote do abono salarial vai contemplar 4.289.190 trabalhadores, com um montante total de R\$ 5,06 bilhões.

Neste lote, 3.809.334 trabalhadores da iniciativa privada, vinculados ao PIS, receberão o pagamento pela Caixa Econômica Federal. Já 479.856 servidores públicos, vinculados ao Pasep, terão o benefício pago pelo Banco do Brasil. O valor varia de R\$ 127,00 a R\$ 1.518,00, con-

forme a quantidade de meses trabalhados no ano-base de 2023.

Em 2025, o pagamento do abono salarial referente ao ano-base 2023 teve início em 17 de fevereiro, e os valores permanecerão disponíveis para saque até 29 de dezembro.

O pagamento do abono salarial na Caixa será realizado prioritariamente por crédito em conta Caixa, quando o trabalhador possuir conta

corrente ou conta poupança ou Conta Digital.

Para o trabalhador não correntista será realizado o pagamento em canais como agência, lotéricas, autoatendimento, Caixa Aqui e demais canais de pagamentos oferecidos pelo banco.

No Banco do Brasil o pagamento do abono será por crédito em conta bancária; transferência via TED, via PIX ou presencial nas agências para não correntista e sem PIX.